

**Redação**

Elabore um texto dissertativo, uma espécie de comentário opinativo, no qual você desenvolva o tema proposto abaixo. Apresente argumentos que sustentem seu ponto de vista. Dê um título a seu texto.

No mundo todo há cerca de 100 milhões de crianças e quase 800 milhões de jovens e adultos fora do sistema educacional. A informação é do relator especial da Organização das Nações Unidas (ONU) pelo direito à educação, o costarriquenho Vernor Muñoz Villalobos. Para ele, a adoção de medidas contra essa exclusão é o maior desafio a ser enfrentado pelas mais diversas sociedades.

Villalobos afirma também que é fundamental o combate à pobreza para permitir o ingresso de um maior número de pessoas no sistema de ensino, que deve ser gratuito e oferecido para todos os níveis de ensino, inclusive o universitário. “Se as famílias têm de escolher entre enviar os seus filhos para a escola ou comer, certamente, a opção é comer”, pondera ele, complementando que esse é um desafio a ser enfrentado não apenas pelo Brasil, mas em todo o continente.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostram que embora o Brasil tenha avançado nessa área nos últimos 15 anos, o País ainda registra 2,4% do universo de crianças em idade escolar – de 7 a 14 anos – fora da escola. Isso significa uma exclusão de 680 mil brasileiros.

**Folha Rascunho**

TÍTULO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

**Transcreva a redação para a folha própria.  
- Este rascunho NÃO será corrigido**

A prova de Redação será avaliada considerando-se:

- Estrutura e conteúdo: desenvolvimento pertinente ao assunto, respeito à modalidade de texto proposto, clareza e lógica na exposição das idéias, valendo este tópico de 0 (zero) a 5 (cinco) pontos;
- Expressão: domínio correto da forma culta e das estruturas da língua portuguesa (adequação vocabular, ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação), valendo este tópico de 0 (zero) a 5 (cinco) pontos.
- Apresentação - Deve conter: de 20 a 30 linhas, num mínimo de 3 (três) parágrafos, formados na sua maioria, por mais de um período.

Será atribuída nota zero à prova de Redação que:

- Fugir à proposta apresentada;
- Apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em forma de verso);
- For assinada fora do local apropriado;
- Apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- For escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade.

### Conhecimentos Pedagógicos

11. A educação popular visa a formação de sujeitos com conhecimentos e consciência cidadã e a organização do trabalho político para afirmação do sujeito.

É uma estratégia de construção da participação popular para o redirecionamento da vida social.

A educação popular pode ser aplicada em qualquer contexto, mas as aplicações mais comuns ocorrem em:

- Assentamentos rurais, instituições sócio-educativas, aldeias indígenas no ensino de jovens e adultos.
- No ensino fundamental, no centro da cidade, nas pequenas cidades.
- Nas favelas, nos sítios, nos cursos noturnos.
- Na casa do aluno, nas associações.
- Nas fazendas, nas zonas rurais, nas pequenas cidades.

12. A lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em suas disposições gerais sobre a Educação Básica, propõe que o calendário escolar deve adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, mas impõe ao mesmo tempo, que o número de horas letivas não pode ser reduzido. A lei exige uma carga horária mínima anual de:

- 800 horas distribuídas por um número de 200 dias de efetivo trabalho escolar.
- 720 horas distribuídas por um máximo de 180 dias letivos incluindo neles os exames finais.
- 1.200 horas distribuídas por 180 dias letivos, sem contar os exames finais, se houver.
- 800 horas distribuídas de março a agosto com 200 dias letivos contínuas de aulas.
- 180 dias letivos a critério de cada escola e carga horária mínima.

13. Apesar do processo de elaboração da lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ter tramitado na Câmara do Deputados durante cerca de oito anos, em meio a debates internos e consultas aos setores da sociedade envolvida com a questão educacional, o texto da nova LDB (Lei nº 9.394/63), finalmente aprovado rapidamente e apresentado ao Senado por:

- Octávio Elísio
- Flareston Fernandes
- Darcy Ribeiro
- Jorge Hage
- Carlos Santanna

14. Garantida pelo artigo 37 da nova LDB destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, é a educação:

- Superior
- Especial
- Fundamental
- De Pós-Graduação
- De jovens e adultos

15. Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto, é buscar fazer algo incrível essencialmente humano: “o real ser comandado pelo ideal” (Vasconcellos, 1995). Em relação ao ato de planejar, não é correto afirmar que é:

- Apenas algo que se faz antes de agir.
- Agir em função daquilo que se pensou.
- Comprometer-se com a concretização daquilo que foi elaborado enquanto plano.
- Uma forma de intervir e interagir com as condições dadas para que determinadas coisas venham acontecer. Agir em função daquilo que foi realizado.
- NDR.

16. São dimensões básicas do processo de elaboração do planejamento:

- Realidade, finalidade, elaboração;
- Realidade, elaboração, mediação;
- Realidade, finalidade, plano de mediação;
- Realidade, plano de mediação, elaboração;
- Realidade, mediação, plano concreto.

17. O que se precisa questionar, segundo Jussara Huffmann, são os princípios que fundamentam práticas avaliativas que, cada vez mais estreitas e padronizadas, impedem ver e sentir cada sujeito da educação em seu desenvolvimento integral e singular.

Dentre os princípios, inserem-se, exceto:

- O comprometimento dos educadores e das escalas com os juízos de valores emitidos e as decisões que tomam em relação às possibilidades e necessidades de cada estudante.
- O respeito às diferenças entre os alunos.
- A busca por padrões de mensuração objetivos e uniformes para o processo avaliativo.
- A permanência do aluno na escola como direito do estudante e compromisso com a escola.
- O comprometimento do professor no processo ensino aprendizagem dos alunos.

18. Das disposições preliminares art. 2º considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até:

- a) 14 anos de idade
- b) 13 anos de idade
- c) 12 anos de idade incompleto
- d) 16 anos de idade
- e) 17 anos de idade incompleto

19. O estatuto da criança e do adolescente estabelece a proibição de venda a menores de:

- I. Produtos que possam causar dependência física ou psíquica
- II. Bebidas alcoólicas
- III. Bebidas consideradas alcoólicas
- IV. Explosivos, armas e munições

Assinale a alternativa correta:

- a) I apenas
- b) I e III, IV
- c) I, II, IV
- d) III e IV
- e) II e III

20. Das disposições gerais no art. 112 verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas.

- I. Advertência
- II. Obrigação de reparar o dano
- III. Liberdade condicionada
- IV. Inserção em regime de semi-liberdade
- V. Prisão em presidio comum

Assinale a alternativa correta:

- a) I e III
- b) I, II e IV
- c) III, IV, V
- d) II, III, V
- e) I e IV

21. O trabalho com fotografias em sala de aula é bem raro e quando acontece geralmente tem apenas a utilidade de reforçar o que já foi trabalhado como texto verbal. O estudo da fotografia como texto deve ser incentivado nas escolas uma vez que a mesma constitui uma unidade de informação.

O professor deve, portanto abordá-la:

- a) Do ponto de vista estético, reforçando no aluno a noção do belo.
- b) De maneira eclética, ensinando-o a perceber como cada um determina o que é estético ou antiestético.
- c) De forma que o aluno perceba-a não como resultado de uma ação aleatória, mas sim como fruto de escolhas de seu autor ao demonstrar determinada situação.
- d) De forma artística, pois a fotografia no mundo contemporâneo perdeu sua característica automática e passou a figurar como texto literário.
- e) Do ponto de vista do seu autor, porque só assim o aluno a compreenderá como texto formador de unidade de sentido, já que partirá do conhecimento de quem a tirou.

22. O texto é um exemplo:

- a) De que ler um texto é o processo de atribuir-lhe sentido esteja ele em qualquer forma de linguagem.
- b) De que a leitura lança mão de códigos lingüísticos complexos, que requerem conhecimento de mundo do leitor à medida em que vão se tornando mais acadêmicos.
- c) De que a leitura só é possível quando conhecemos de antemão seu contexto, sobretudo em textos que utilizam a linguagem não verbal.
- d) De que um texto pode ser escrito de várias maneiras, com vários exemplos de linguagem e até mesmo utilizando marcas da oralidade.
- e) De que todo texto pode ser compreendido pelo aluno desde que o professor saiba explicitar os motivos que levaram o autor a produzi-lo dessa ou daquela maneira.

## Conhecimentos Específicos

### TEXTO 1



(<http://www.acidezmental.com/fotografiasquemudaramomundo.html>)

### TEXTO 2

– Não sei se vocês já ouviram o boato... – Quitéria tirou os óculos e suas mãos caíram-lhe no regaço. – Dizem que o golpe vem aí... – sussurrou o visitante.

– Velho trampo! – interrompeu-o Quitéria. – Não sabe perder.

– Confesso que não sei nem quero aprender.

A voz tão pálida e cansada quanto a face, Zózimo interveio:

– Não acredito nesses boatos.

– Na minha opinião esta é a hora certa para o golpe – afirmou Tibério.

Quitéria ergueu os olhos para ele:

– Golpe de quem contra quem?

– Das Forças Armadas, para impedir que o Juscelino e o Jango tomem posse!

– Mas se eles foram eleitos pela maioria do povo e reconhecidos pelo Congresso! Estamos numa democracia, homem de Deus!

– Qual democracia! – replicou o Cel. Vacariano. – Vivemos numa cafajestocracia, isso é que é. Se dependesse de mim, eu puxava na corrente da descarga para toda essa porcaria ir-se cano abaixo...

Quitéria tornou a baixar os olhos para o seu tricô, murmurando:

– Não te esqueças de ir junto... Tibério soltou uma risada breve:

– Mas vocês não compreenderam ainda – replicou – que se não tomarmos o poder *agora* estamos perdidos?

Quem vai governar mesmo no próximo quinquênio é o Jango e o maluco do cunhado dele, o Leonel Brizola. Os dois, mancomunados, continuarão manobrando os sindicatos, encorajando as greves, fazendo passar mais e mais leis favoráveis aos seus eleitores e “peiegos”, aumentando o salário mínimo, em suma, estrangulando cada vez mais as classes produtoras. Vamos acabar no socialismo!

– Que Deus nos livre – acrescentou, rápida, Quitéria. Fez-se um silêncio. Zózimo sentou-se e cerrou os olhos, como se tivesse sentido uma súbita tontura. Quitéria ficou por um instante a observar o seu visitante e depois, sem tom polêmico, tornou a falar:

– Sabes duma coisa, Tibé? Estás ficando cada vez mais parecido com o velho Xisto. Principalmente de temperamento. Autoritário e intolerante.

(Incidente em Antares, Érico Veríssimo)

23. Todo texto necessita de interação para concretizar-se e é a partir da função preponderante dele que pode ser classificado. De acordo com os conhecimentos produzidos sobre gêneros literários classifique o texto 2 corretamente:

- a) crítico-literário
- b) artístico
- c) funcional
- d) não-literário
- e) literário

24. Analise os aspectos temáticos do texto e assinale a única alternativa que NÃO contém um deles:

- a) Imparcialidade do narrador em terceira pessoa.
- b) Referência a fatos históricos.
- c) Representação de uma ordem social tradicional.
- d) Análise de uma sociedade do ponto de vista do socialismo.
- e) Conotação política.

25. As palavras estão em constante processo de evolução, o que torna a língua um fenômeno vivo que acompanha o homem. Por isso alguns vocábulos caem em desuso (arcaísmos), enquanto outros nascem (neologismos) e outros mudam de significado com o passar do tempo. O autor em seu texto cunhou o termo ‘cafajestocracia’. Como se deu esse processo?

- a) Acréscimo de um sufixo ao radical da palavra.
- b) Pela junção e radicais de línguas diferentes.
- c) Supressão de morfemas da palavra primitiva.
- d) União de palavras originais sem omissão de letras e fonemas.
- e) Pela perda de elementos mórficos da palavra original.

26. Em qual das alternativas o trecho e seu comentário não se correspondem corretamente?

- a) “Zózimo sentou-se e cerrou os olhos, como se tivesse sentido uma súbita tontura. Quitéria ficou por um instante a observar o seu visitante.”  
No trecho se busca privilegiar o objeto da mensagem tentando transmitir informações objetivas.
- b) “Não sei se vocês já ouviram o boato... – Quitéria tirou os óculos e suas mãos caíram-lhe no regaço. – Dizem que o golpe vem aí...”  
Nesse trecho o autor procura persuadir o leitor levando-o a adotar o comportamento sugerido.
- c) “– Que Deus nos livre”  
A mensagem é construída a partir da impressão de marcas pessoais de seu autor.
- d) “– Sabes duma coisa, Tibé?”  
No trecho se busca reforçar a eficiência do canal da comunicação.
- e) “Se dependesse de mim, eu puxava na corrente da descarga para toda essa porcaria ir-se cano abaixo...”  
O discurso em primeira pessoa mostra a atitude dele em relação ao assunto.

27. Observe as afirmações:

- I. “Zózimo sentou-se e cerrou os olhos, como se tivesse sentido uma súbita tontura.”  
O trecho sublinhado é formado pela ligação de frases independentes.
- II. “Zózimo sentou-se e cerrou os olhos, como se tivesse sentido uma súbita tontura.”  
O trecho destacado estabelece uma relação de comparação com o verbo da oração anterior.
- III. “Se dependesse de mim, eu puxava na corrente da descarga”  
Pode-se afirmar que essa oração equivale a um adjunto adverbial de condição.

Estão corretas:

- a) I, II e III
- b) I e II
- c) Apenas III
- d) Apenas I e III
- e) Somente I

28. “– Das Forças Armadas, para impedir que o Juscelino e o Jango tomem posse!

– Mas se eles foram eleitos pela maioria do povo e reconhecidos pelo Congresso! Estamos numa democracia, homem de Deus!”

- I. Os termos sublinhados estabelecem entre se uma ligação linguística num processo de sequencialização que torna o primeiro termo recuperável atingindo a coesão textual necessária.
- II. Pode-se afirmar que a compreensão dos períodos do exemplo perpassa pela coesão gramatical feita por meio das concordâncias.
- III. Todos os verbos mudariam seu sentido conforme a regência empregada o que, se feito, prejudicaria a compreensão do texto.

Estão corretas:

- a) Apenas III
- b) Apenas I e II
- c) I, II e III
- d) Somente I
- e) Somente II

### TEXTO 3



29. “Nos estudos mais recentes, a linguagem é entendida como interação. Para os estudiosos, isso significa que a linguagem é uma ação entre sujeitos.” No texto:

- a) No texto, a importância maior é dada ao emissor (Chico), que por conta de sua fala regional não se fez entender pelo interlocutor (a professora).
- b) Os sujeitos da interação agem de acordo com seus próprios códigos linguísticos. O texto é um exemplo de interação entre contextos sociais diferentes.
- c) A professora no papel de interlocutora reagiu ao emissor, (Chico), conforme interpretação própria. Conclui-se que não houve interação nesse caso.
- d) O autor do texto exemplificou a concepção da comunicação com enfoque no emissor: tenha sido compreendido ou não a interação se deu.
- e) O texto é uma prova de que há na linguagem uma interação mecânica entre emissor e receptor.

30. Ao entrarmos em contato com as variantes utilizadas por Chico e pela professora, considere:

- I. A língua por tratar-se de um sistema aberto possibilita variedades de usos. Embora haja regras e padrões estabelecidos as variantes podem ser utilizadas.
- II. As variantes, como a própria língua, servem às necessidades do grupo social que os usa, havendo um escalonamento entre elas.
- III. Os registros utilizados pelos falantes superam os questionamentos acerca de ‘falar certo’ e ‘falar errado’. A proposta é abordar o ‘adequado’ e o ‘inadequado’.

Estão corretas:

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) I, II e III
- e) I e III

### TEXTO 4

Meu irmão, a hora é esta,  
De travar-se um desafio!  
Lá vai uma, duas e três ...  
Mas, em luta eu não confio  
Porque desanima a festa!  
Lá vai quatro, cinco e seis ...  
Meus versos ninguém detesta  
Porque desafio distrai!  
Cuidado que você cai...  
Caio tomando sorvete,  
Você levando cacete,  
Se for por dez pés lá vai!

31. Qual a característica comum na poesia popular presente no texto?

- a) pontuação irregular
- b) temática fantástica
- c) autoria conjunta
- d) rimas alternadas
- e) presença do diálogo

32. O texto é um claro exemplo de como se constrói a linguagem poética. Qual das afirmações abaixo NEGA as bases dessa construção?

- a) Por tratar-se de linguagem literária é preponderante a obediência à norma padrão.
- b) Na linguagem poética o autor cria sua lógica individual.
- c) A linguagem literária pode ser construída inclusive através de chavões.
- d) A linguagem na arte literária dita seus próprios limites.
- e) Num texto literário, qualquer registro é aceito devido às intenções do autor.

### TEXTO 5

“Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil [...]. Precisamos respeitar a sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele: “Mas para tua própria vida tu precisas dizer ‘a gente chegou’ [em vez de ‘a gente chegamos’]. Isso é diferente. É assim que queremos trabalhar: com abertura, mas dizendo a verdade.” (Paulo Freire)

33. Que aspecto é diferente em relação ao pensamento de Paulo Freire e ao que conhecemos do ensino da gramática nas escolas?

- a) A abordagem do que é considerado ‘erro’.
- b) O respeito à sintaxe do ponto de vista aceitável.
- c) A necessidade de usar a norma coloquial.
- d) O interesse pela norma padrão.
- e) O ensino dos moradores vindos da periferia.

34. Para que se realize na escola o objetivo de Paulo Freire é necessário se ater a qual dos pressupostos contidos nos PCNs do Ensino Fundamental?

- a) Instituir o conhecimento do preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, fazendo-o aos poucos perceber que é melhor usar a primeira delas.

- b) Insistir na idéia de que o modelo de correção estabelecido pela gramática tradicional seja o nível padrão de língua embora corresponda à variedade lingüística de prestígio.
- c) Basear-se na ideia de que o aprendizado da língua não se faz por substituição, mas por extensão da competência lingüística e pela construção ativa de subsistemas gramaticais sobre o sistema já adquirido.
- d) Fazer com que o aluno domine a forma escrita da língua que é a chamada variedade padrão, mas também permitir-lhe comunicar-se sob as regras de seu sistema adquirido em sua comunidade.
- e) Levar os alunos a falar certo, sem permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas.
- d) Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise lingüística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
- e) Perceber os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor.

#### TEXTO 7

##### *Canção do Exílio*

*"Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

#### TEXTO 8

##### *Canção do Exílio*

*Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.*

37. O professor de língua portuguesa ao trabalhar os textos 7 e 8 num mesmo momento em sala de aula pretendeu:

- a) Abordar uma proposta interativa do estudo do texto para promover o desenvolvimento do indivíduo numa dimensão integral.
- b) Esclarecer o texto como um fenômeno constitutivo da produção do sentido que não pode-se dar entre textos expressos por diferentes linguagens.
- c) Abordar a ideia de intertexto, embora não deva investir na idéia de que todo texto é o resultado de outros textos.
- d) Construir e desconstruir esses textos, preterindo os efeitos provocados pelas alterações, criar intertextos.
- e) Ter consciência da diferença entre saber usar uma língua, adequando-a convenientemente a contextos e saber analisá-la.

35. Na expressão 'a gente chegamos':

- a) A concordância entre o verbo e o sujeito pode ser considerada correta por abordar os padrões da variedade coloquial.
- b) O verbo na terceira pessoa deveria ter sido acompanhado da expressão 'nós' pois só desse modo se faz a concordância na terceira pessoa.
- c) O sujeito é um coletivo, por isso o verbo deveria ir para a terceira pessoa do plural ou singular de acordo com a sua conjugação.
- d) Apesar de desobedecer à norma padrão é cada vez mais comum a aceitação pelos gramáticos desse tipo de construção, por concordar com uma expressão partitiva.
- e) A concordância do verbo é feita com a idéia transmitida pela expressão 'a gente' e não com a sua forma (3ª pessoa do singular).

#### TEXTO 6

09 Em "se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio!" (l. 25-26), o termo sublinhado estabelece, nesse trecho, relação de:

a) causa  
b) concessão  
c) condição  
d) tempo

36. A questão acima foi retirada da prova de Língua Portuguesa da última Prova Brasil. Qual dos objetivos para o Ensino Fundamental descritos nos PCN's a questão procura verificar?

- a) Conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito lingüístico.
- b) Identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à Língua.
- c) Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.

#### TEXTO 9

**(CESCEM – SP) – Já ...  
anos, ... neste local  
árvores e flores. Hoje, só  
... ervas daninhas.**

- a) fazem/havia/existe  
b) fazem/havia/existe  
c) fazem/haviam/existem  
d) faz/havia/existem  
e) faz/havia/existe

38. “O português-padrão, aquele ensinado nas escolas, goza de prestígio social e, por isso mesmo, abre portas para a ascensão social. Saber a gramática, para fazer um estudo crítico, capaz de mostrar não só as inadequações da própria norma, mas também suas contradições são relevantes, uma vez que possibilita compreender as demais variações lingüísticas do idioma, o que é importante para uma comunicação eficaz com qualquer falante da nossa língua.”([http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.asp](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.asp)) A partir dessa reflexão e da análise da questão presente no texto 9, o que faltou ser considerado na elaboração desse exercício?

- a) Uma concepção de língua que leve em consideração o texto, a situação de uso da língua e as condições de produção e de leitura.
- b) A pequena quantidade de itens das atividades propostas.
- c) Tratamento suficientemente irrelevante dos aspectos normativos da concordância verbal nos textos produzidos.
- d) Uso da linguagem das pessoas com as quais os alunos convivem como centro para uma comunicação eficaz em todos os níveis.
- e) Cotejar norma padrão e norma culta na escrita de textos literários como centro da interação lingüística.

39. Observe as sentenças abaixo:

- I. **O livro de que eu gosto não estava na biblioteca.**
- II. **O livro que eu gosto não estava na biblioteca.**

O cotejamento dessas duas formas no ensino de língua portuguesa no Brasil reflete:

- a) A depreciação do modelo de correção estabelecido pela gramática tradicional que corresponde à variedade lingüística de prestígio.
- b) A importância de usar padrões mais próximos da escrita.
- c) O grau de formalidade da situação discursiva desejada para uso da língua portuguesa no Brasil.
- d) Que falar apropriadamente à situação é sempre falar segundo as regras de bem dizer e escrever.
- e) A insistência em ensinar padrões gramaticais anacrônicos e artificiais.

40. “**Coesão Interfrásica** - designa os variados tipos de interdependência semântica existente entre as frases na superfície textual. Essas relações são expressas pelos conectivos. É necessário, portanto, usar o conector adequado à relação que queremos expressar.” (Mira Mateus, 1983)

Em qual dos períodos abaixo não houve coesão interfrásica?

- a) O homem é ambicioso. Quer ser dono de bens materiais, da ciência, do próprio semelhante, até mesmo do futuro e da morte.
- b) O nível de vida dos brasileiros é baixo porque os salários são pequenos. Convém lembrar ainda que os serviços públicos são extremamente deficientes.
- c) Tudo permanece imóvel e fica sem se alterar.

- d) O Governador resolveu não comprometer-se com nenhuma das facções em disputa pela liderança do partido. Assim, ele ficará à vontade para negociar com qualquer uma que venha a vencer.
- e) "Embora o Brasil seja um país de grandes recursos naturais, tenho certeza de que resolveremos o problema da fome."

FIM DO CADERNO